

se iniciou e se consolidou no país no período. Esses fatores alteraram o perfil dos pacientes com Covid-19 no ambiente hospitalar.

**Objetivo:** Comparar as mudanças no perfil dos pacientes internados por Covid-19 em relação à faixa etária, letalidade e comorbidades nesses três anos de pandemia (2020, 2021 e 2022).

**Método:** Estudo descritivo dos casos notificados pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica de um hospital universitário e referenciado. Incluídos pacientes internados com Covid-19 e comparados quanto à faixa etária, letalidade e comorbidades nos três anos de pandemia.

**Resultados:** Foram internados 2.565 pacientes com Covid-19 de março de 2020 a abril de 2022. A faixa etária das crianças (0-9) e jovens (20-29) aumentou proporcionalmente de 2% para 9% e de 4% para 10%, respectivamente, de 2020 a 2022. Já a faixa de 50-59 anos teve uma redução proporcional importante de 25% para 16% no período. A letalidade de 2020 e 2021 foi de 21% e 20%, sendo que em 2022 reduziu para 16%. A letalidade foi maior na faixa etária acima de 60 anos e no sexo masculino, nos três anos avaliados. As comorbidades mais comuns foram doenças cardiovasculares (43,7%) e diabetes mellitus (22,3%), sendo que a prevalência entre os infectados diminuiu no período. Por outro lado, a proporção de pacientes imunodeprimidos e com neoplasias aumentou de 6% para 12% e de 8,8% para 12% respectivamente.

**Conclusão:** Observamos importantes mudanças clínicas e epidemiológicas no perfil dos pacientes internados com Covid-19 no decorrer do período pandêmico. A redução da letalidade e a mudança na faixa etária dos pacientes internados reflete, provavelmente, o impacto da vacinação. Além disso, tivemos uma mudança na prevalência das comorbidades, com aumento na incidência de neoplasias e demais doenças imunopressoras.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102449>

EP-009

#### CARACTERIZAÇÃO DA INFECTIVIDADE DA VARIANTE ÔMICRON E PREDITORES DE POSITIVIDADE DE CULTURA VIRAL EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE COM COVID-19 LEVE

Alessandra Luna-Muschi <sup>a,b</sup>,  
Saidy Vásconez Noguera <sup>a,b</sup>,  
Anderson V. de Paula <sup>a,b</sup>,  
Marina Farrel Côrtes <sup>a,b</sup>, Igor Borges <sup>a,b</sup>,  
Lucy Villas-Boas <sup>a,b</sup>,  
Maria Cássia Mendes-Correa <sup>a,b</sup>,  
Ester C. Sabino <sup>a,b</sup>, Anna Sara Levin <sup>a,b</sup>,  
Sílvia Figueiredo Costa <sup>a,b</sup>

<sup>a</sup> Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

<sup>b</sup> Instituto de Medicina Tropical, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** A variante Ômicron do vírus SARS-CoV-2 (B.1.1.529) foi designada uma variante preocupante (VOC) devido à alta transmissibilidade e capacidade de escapar da imunidade natural e induzida por vacina.

**Objetivo:** Caracterizar a duração da infectividade da variante Ômicron em indivíduos vacinados com sintomas leves de COVID-19.

**Método:** Estudo transversal com 30 indivíduos vacinados com COVID-19 para avaliar a duração da infectividade da Ômicron comparando o isolamento viral com o teste rápido de antígeno (RAT) e os valores de Ct da reação em cadeia da polimerase em tempo real (RT-PCR) de amostras respiratórias nos dias 5, 7, 10 e 14 a partir do início dos sintomas.

**Resultados:** O crescimento viral foi observado em 46% (11/24) das amostras dos indivíduos vacinados no dia 5 dos sintomas e 20% (6/30) no dia 7, nenhuma amostra teve isolamento viral no dia 10. A carga de RNA viral permaneceu detectável em 97% (29/30) e 57% (17/30) dos participantes nos dias 10 e 14, respectivamente. Entre as amostras com isolamento viral, todas (n = 17) foram RAT e RT-PCR positivas. Por outro lado, amostras sem isolamento viral (n = 97) foram RAT e RT-PCR positivas em 36 (37%) e 83 (86%), respectivamente. RAT e RT-PCR evidenciaram sensibilidade global e valores preditivos negativos de 100%, porém, RAT apresentou 63% de especificidade global e 32% de valor preditivo positivo (VPP), enquanto RT-PCR evidenciou menor especificidade (14%) e VPP (17%) para prever a infectividade.

**Conclusão:** Indivíduos vacinados imunocompetentes com infecção por Ômicron ainda podem transmitir o vírus no 7º dia de sintomas, portanto, é altamente improvável que estejam transmitindo o vírus infeccioso no dia 10. Testes rápidos de antígeno podem ser usados para estimar a duração da infectividade dos casos de Ômicron.

**Ag. Financiadora:** Instituto todos pela saúde do Banco Itaú.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102450>

EP-010

#### FLUXO DE ATENDIMENTO E PREVALÊNCIA DE PACIENTES COM COVID-19 NA COMUNIDADE INTERNA DA UNICAMP ATENDIDOS NO CENTRO DE SAÚDE DA COMUNIDADE (CECOM)

Maria Helena Postal Pavan,  
Edite Kazue Taninaga,  
Inajara de Cássia Guerreiro,  
Leila Tássia Pagamicce,  
Mileide Sueli Justo Oliveira,  
Patrícia Asfora Fal Leme,  
Rôse Clélia Grion Trevisane,  
Tâmara Maria Nieri, Victor Leal de Almeida,  
Flavia Monfardini Gregatto

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil

**Introdução:** A pandemia causada pela COVID-19 afetou milhões de pessoas mundialmente. Desde o início, o Centro de Saúde da Comunidade (CECOM), órgão responsável pelo